

CONIC SEMESP

16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: O DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES PARA DEFICIENTES VISUAIS

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

SUBÁREA: ADMINISTRAÇÃO

INSTITUIÇÃO: FACULDADE ENIAC

AUTOR(ES): BRUNA DAMIANA ASSIS, ADAELMA SOUZA CARVALHO, MARILENE MUNIZ MIRANTE ANDRADE

ORIENTADOR(ES): MARIA HELENA VELOSO SALGADO

Realização:



Apoio:



1. RESUMO

Esta pesquisa apresenta a importância da inclusão digital de pessoas deficientes visuais para minimizar as desigualdades existentes na sociedade, e o desenvolvimento tecnológico de softwares como leitores de tela facilita cada vez mais a acessibilidade no meio digital, o treinamento de suas habilidades, e a capacitação de talentos, ajudando os deficientes a superar suas barreiras e adaptações.

2. INTRODUÇÃO:

As pessoas com deficiência visual apresentam limitações ao acesso à informação que podem ser amenizadas, através do uso da tecnologia permitindo a redução ou a eliminação de barreiras com a ajuda de softwares.

Conforme Guerreiro (2006,) [...] a realidade virtual é um campo vasto de exploração das habilidades e potencialidades orientadas para inovar e criar um mundo que se conhece muito pouco, mas que já se sabe é repleto de oportunidades.

Mas para que possamos aproveitar essas oportunidades e capacitar essas habilidades, temos que lutar contra as desigualdades.

3. OBJETIVOS:

Realizar uma pesquisa que possui o objetivo de mostrar como o uso da tecnologia no desenvolvimento de softwares para deficientes visuais esta permitindo maior interação desses indivíduos ao mundo corporativo. Ampliando suas expectativas em relação ao ambiente social e organizacional.

4. METODOLOGIA DE PESQUISA

O método de pesquisa utilizado foi o bibliográfico em livros, artigos científicos, teses, além de sites institucionais.

Descreve Gil, (2010) que a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.

5. DESENVOLVIMENTO:

No mundo das tecnologias da informação e da comunicação, não podemos admitir que portadores de deficiência visual sejam excluídos da era digital.

“Estar conectado, ser interconectado, ser heterogêneo, não é suficiente. Tudo depende do tipo de ação que está fluindo de um para os outros, conseqüentemente as palavras 'net ' e 'work' (rede e trabalho)”. (LATOURE, 1994, p. 65).

Com a evolução da internet ampliaram-se os desenvolvimentos de softwares, para atender as necessidades de inclusão social e acessibilidade dos deficientes visuais. VIRTUAL VISION: O Virtual Vision é a solução definitiva para que pessoas com deficiência visual possam utilizar com autonomia o Windows, o Office, o Internet Explorer e outros aplicativos, através da leitura dos menus e telas desses programas por um sintetizador de voz.

Para Oliveira (2002), Os softwares especiais de acessibilidade são aqueles programas originados a partir das necessidades de uma pessoa com deficiência, elaborados e construídos com a finalidade de viabilizar a interação dela com a máquina.

Outro software desenvolvido para os deficientes visuais permitindo-lhes desempenhar tarefas que seriam praticamente impossíveis sem o auxílio apropriado é o DOSVOX- Destinado a auxiliar os deficientes visuais a usar o computador, executando tarefas como edição de textos (com impressão comum ou Braille) leitura/audição de textos anteriormente transcritos, utilização de ferramentas de produtividade faladas (calculadora, agenda, etc), além de diversos jogos.

O treinamento para o uso desses softwares de acessibilidade é de extrema importância para capacitar as habilidades e vencer os obstáculos gerados pela falta de visão.

Acessibilidade significa não apenas permitir que pessoas com deficiências participem de atividades que incluem o uso de informações e tecnologias, mas a inclusão do uso dos meios por todas as parcelas presentes em uma determinada população. (SILVEIRA; BATISTA, 2011, p. 4).

Nesses casos, as tecnologias de informação e de comunicação podem ser utilizadas como Tecnologia Assistiva como definição, Tecnologia Assistiva é “toda e qualquer ferramenta ou recurso utilizado com a finalidade de proporcionar maior independência e autonomia à pessoa portadora de deficiência”. (DAMASCENO; GALVÃO FILHO, 2002).

7. RESULTADOS PRELIMINARES:

Com base nos artigos de pesquisa realizado fica destacado o empenho da sociedade e dos órgãos públicos em buscar formas de inclusão das pessoas portadoras de deficiências visuais, para que esses indivíduos sejam capazes de se adequar a qualquer ambiente corporativo e social através de tecnologias assíntivas no desenvolvimento de softwares para a leitura de tela e acesso ao mundo digital. Como exemplo dentre os diversos softwares desenvolvidos esta o Dosvox e Virtual Vision.

É necessário rever o conceito de inclusão digital, principalmente quando se trata de direcioná-la para um coletivo de alunos com deficiência visual, já que a inclusão digital não é, como foi erroneamente entendido em sua origem, aprender a usar programas e softwares. É também compromisso social, por isso é uma verdadeira inclusão social porque esse tipo de processo implica um impacto adicional, uma transformação que visa melhorar as condições de vida (CERVERO & SIMEÃO, 2011, p. 56).

7. FONTES CONSULTADAS:

CERVERO, Aurora; SIMEÃO, Elvira (Orgs.). Alfabetização informacional e Inclusão digital. Rio de Janeiro: Thesaurus, 2011.

DAMASCENO, L.L.; GALVÃO FILHO, T.A. As novas tecnologias como tecnologia assistiva: utilizando os recursos de acessibilidade na educação especial. III Congresso Ibero-Americano de informática na educação especial - CIIEE. 2002.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p

GUERREIRO, Evandro Prestes. Cidade digital: infoinclusão social e tecnologia em rede. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006

LATOUR, B. - Jamais fomos modernos - Ed. 34. - Rio de Janeiro - 1994

OLIVEIRA, S.S. Formação continuada de professores e informática educativa na escola inclusiva. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Especial)., Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo.

SILVEIRA, C, BATISTA, M.H.E. Análise de softwares leitores de telas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle: um estudo através de requisitos de qualidade de software. Revista ITEC, v. II, n. 2, 2011